

O Cão é suave.

A TRAIÇÃO

Roteiro: Walmir Pinto

Colaboração: Zé de Riba

Filme - Curta metragem.

Cena 1

Alfredo está abatido, angustiado, triste, cheio de remorso, muito remorso. A consciência punindo seu coração, seu corpo, sua alma. É a traição, a sombra permanente da traição. Sua amante agora está grávida e o pressiona a separar da mulher, e ele vem mentindo para a esposa Cecília diariamente, que os motivos de sua desolação, são os problemas financeiros e uma fraqueza no corpo. E a esposa, compreensiva, doce, amável, "sofre com ele".

Alfredo mente todos os dias, chega a entrar em casa com caixas de remédios, e mente, mente para sustentar seu segredo, que agora monstruosamente cobra-lhe uma atitude. Quer livrar-se desse tormento, mas antes, pede socorro ao amigo Dorgival e marca um encontro com ele em sua residência.

Começa o filme:

Dorgival - (O Cão) Entrando apressadamente na casa de Alfredo. Lá dentro, encontra Alfredo tenso. Alfredo está sentado numa cadeira, cabisbaixo, pouca luz. Dorgival vai ao encontro dele e lhe dá um abraço.

Alfredo - Que demora Dorgival.

Dorgival - Porra de trânsito. Que tá pegando?

Alfredo - To mal. Não aguento mais... Me meti numa enrascada meu amigo.

Dorgival – O que foi dessa vez?

Alfredo – Acho que vou ter um filho...

Dorgival – E isso não é lindo?

Alfredo – O problema é que não é da minha mulher.

Dorgival – Aí fudeu...

Alfredo – Foi o que pensei... me fudi... E o pior que minha amante tá me pressionando, quer que eu me separe pra ficar com ela e assumo o filho. Ainda me ameaçou, se eu não fizer isso, ela mesma vai contar pra minha mulher. To ferrado.

Dorgival – Muita calma nessa hora.

Alfredo – To surtando cara; não consigo comer e nem dormir direito, só bebendo. To confuso, não sei se conto a verdade ou não pra minha mulher. Ela tá desconfiada, me faz umas perguntas e eu minto, enrolo... Acho que vou contar.

Dorgival - Porra nenhuma, não vai mesmo (chegando perto de Alfredo). Olha aqui parceiro, traição é traição, traiu segura. Traição não se confessa; e tem mais, nunca se sabe o que se passa na cabeça de uma mulher traída, tá ligado?

Alfredo – (Levanta a cabeça um pouco e diz). Tá muito difícil pra mim Dogi, segurar essa barra. Me dói olhar pra minha doce Cecília. A noite ouço ela chorar no quarto. E eu mentindo, inventando, mentindo, não aguento mais...

Dorgival - Babaca ! Babaca!

Leva ela na maciota, ela não precisa saber dessa criança. A vida tem suas traições meu brother. Contar porquê? Pra quê? Chifre e mentira sempre fizeram parte da humanidade. Não é mais pecado, ainda mais nesse mundinho falso de merda que vivemos...

Alfredo – Caramba Dogi, com você é tudo na mentira.

Dorgival – Lembra do Emanuel? Foi contar a verdade, que tava comemorando o aniversário e por isso chegou atrasado no trabalho, levou um pé na bunda.

Alfredo – Mas comigo é outra história.

Dorgival - Não conta meu brother, não conta, ela não vai te perdoar. Mentir também é proteger-se. Eu conheço o caos, os caminhos, os atalhos da mentira. Vamos pensar num atalho, não conta para tua mulher.

Alfredo - O que ela pode fazer? Me diz?

(Pequena pausa)

Dorgival - Te matar... te matar... (Dá-se um silêncio mortal, Dorgival, revira os olhos, tira um pó do bolso, cheira e volta dizendo). Entendo de desgraça meu brother, do jogo, de tragédia. Entendo de abandono, de maldade e traição, de tudo que corrompe a alma. (Pequena pausa). Eu nunca vou para o céu, nunca. Sinto muito decepcionar a igreja.

Alfredo - Quero me livrar desse tormento, não quero mais ser um monstro, não quero mais mentir.

Dorgival – (se recompondo diz num tom de advertência) Eu te avisei. Se você contar, ela vai te matar. Essa é a questão meu caro... (Pausa) Continua mentindo... (Pausa) Mente...

(Sai em direção ao portão). (A câmera o acompanha até fechar o portão).

Alfredo – Que inferno...

Cena 2

Alfredo está em casa na sala, num ambiente escuro, sentado numa cadeira, embriagado, esperando Cecília chegar.

Cecília chega, acende a luz da sala e se depara com Alfredo desolado, jogado na cadeira, bebendo.

A partir desse momento, travam um diálogo lento, tenso, com poucas palavras e com muitas pausas.

Alfredo – Estava esperando você...

Cecília – Melhorou?

Alfredo – Não... Na verdade piorei...

(Pausa longa)

Alfredo – Preciso... te contar uma coisa...

Cecília – Precisa?

Alfredo – Sim, preciso...

Cecília – Então conta...

(A partir desse momento, não se houve o som do diálogo entre os dois, apenas encenação, onde Alfredo confessa tudo de maneira triste, arrependido e Cecília briga, desmonta, chora, mostrando fraqueza...

Aos poucos vão se recompondo, Cecília faz um café e os dois bebem. Vão se tranquilizando, estão exaustos.

Alfredo pede perdão a Cecília. Os dois se abraçam e ficam um tempo abraçados.

Lentamente Alfredo se solta dos braços de Cecília e caminha vagarosamente para o quarto.)

Cena 3

Alfredo entra no quarto, acende a luz, tira a camisa e a calça e joga no chão. Acende o abajur e deita lentamente na cama, triste, mas aliviado. Aos poucos adormece.

Na sequência Cecília entra no quarto, apaga a luz, recolhe as roupas no chão, arruma os lençóis até a cintura de Alfredo, arruma o travesseiro, beija a sua testa e num ímpeto pega um punhal para cravar no peito de Alfredo.

A cena é cortada com o punhal no ar em direção ao peito de Alfredo, que acorda e arregala os olhos...

Congela cena.

Fim!

Sobe os créditos.